



## **Maria Lucinda Fonseca**

Academia das Ciências de Lisboa; Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa; Laboratório Associado Terra

### **Paisagem Urbana e Pobreza**

A relação entre paisagem urbana e pobreza representa um dos grandes desafios contemporâneos na configuração das cidades. À medida que os centros urbanos se expandem e reestruturam, as disparidades socioeconómicas tornam-se mais visíveis, refletidas no próprio espaço físico e na forma como ele é ocupado. Áreas economicamente dinâmicas coexistem com espaços marcados pela degradação e exclusão, criando uma paisagem urbana profundamente segregada, onde desigualdades preexistentes não só se perpetuam, como muitas vezes se intensificam.

No caso de Lisboa, as transformações urbanas das últimas décadas – impulsionadas pela reestruturação económica, pelo aumento e crescente diversidade da imigração, pela pressão turística e pelos processos de gentrificação – têm contribuído para o crescimento económico. Contudo, essas mesmas dinâmicas também se refletiram na manutenção e surgimento de novas formas de pobreza e exclusão social, que afetam uma parte considerável da população. A coexistência de áreas de alta valorização imobiliária com bairros de habitação social e outros territórios marginalizados reflete uma segregação espacial que reforça a vulnerabilidade de grupos particulares.

A pobreza em Lisboa manifesta-se de várias formas, desde a precariedade habitacional até à falta de acesso a serviços públicos essenciais, como saúde, educação e transportes. Este cenário agrava-se para os grupos mais vulneráveis, como os desempregados, os imigrantes extracomunitários e a população idosa, que enfrentam barreiras estruturais ao longo do seu quotidiano. Estas dinâmicas de exclusão tornam-se ainda mais evidentes no contexto do aumento da imigração e da pressão turística, que alimentam processos de gentrificação, intensificando a marginalização de grupos sociais mais desfavorecidos.

Nesta comunicação apresentamos uma análise crítica das novas paisagens de pobreza em Lisboa, explorando como as transformações urbanas e os processos de segregação espacial se inter-relacionam com dinâmicas sociais mais amplas, questionando o papel das políticas urbanas na criação e manutenção dessas desigualdades. Será dada especial

atenção às políticas de habitação, ao impacto da revalorização imobiliária e ao papel do turismo, discutindo em que medida esses fatores contribuem para a exclusão de populações vulneráveis.

Academia das Ciências de Lisboa, 17 outubro 2024